

10 réis—Lisboa e provincias—10 réis

Anno 1.º—N.º 9 (17)

Semanario de Caricaturas

Marselheza

Caricaturas de LEAL DA CAMARA

LISBOA, 27 DE MARÇO DE 1898

O semanario a "Marselheza" é o
jornal de maior circulação... em
todo o Governo Civil.

A QUESTÃO BURNAY-NAVARRO

O caso do telegramma



DIGNOS UM DO OUTRO

agente, o sr. Manuel Figueiredo,
Palmos, rua Borges Carneiro, 4.

Editor: Mylde Annylo da Costa—Redacção e administração: Travessa da Trindade, 19, 2.º.
Typographia de "MARSHELHEZA" — Libraria artistica — Travessa de André Valente, 13

Nesta cidade, o nosso unico
agente o sr. Arnaldo Trindade,
rua de Sá da Bandeira, 41.



O espiritismo em Portugal...

Domingos Guimarães, em uma correspondência para o *Diário de Notícias*, diz, entre outras coisas, a propósito da eleição de presidente para a associação literaria *Rosa + Cruz*, o seguinte:

«... e lembrarmo-nos que em Portugal «eramos» só uma meia dúzia de iniciados...»

Não sei a que iniciação se refere o Domingos, pois em Lisboa nunca conhecemos nenhuma seita litteraria correspondente aquella dos decadentes da *Rosa + Cruz*.

Só, se Domingos Guimarães se refere á iniciação espiritista, e se é a esse facto que elle allude, dizendo: «... e lembrarmo-nos que em Portugal eramos só uma meia dúzia de iniciados», eu vou explicar o que era essa associação espiritista e qual o espiritismo cultivado.

Nós eramos meia dúzia, como o Domingos diz, e encontrávamo-nos todas as noites no Martinho.

Uma noite, um dos do grupo fallou em Allan-Kardec.

Espanto de alguns, não sabendo quem era o figurão citado, e Domingos, sempre sollicito em mostrar erudição, explicou: — *maneira como os brasileiros chamam ao seu poeta Alencar!*

Risota, troça e n'essa noite não se fallou em outra coisa senão em espiritismo.

Houve quem propozesse uma sessão e o Gayo alvitrou a casa de uma creatura, ao tempo em voga, onde havia uma mesa *pé de gallo*. E lá fomos. Ao meio da casa, uma mesa enorme, com um panno de ramagens e um candieiro de petroleo em cima.

O Gayo explicou a nossa visita e nós, uns oito no todo, sentámo-nos á volta da mesa. Domingos levantou-se e, com os dedos crispados sobre a tábua da mesa, invocou não sei que espirito, que não se dignou responder ao chamamento. Julio Dantas então, tomou a palavra e disse:

— *Caveira verde de Baudelaire, surge!*

Mas Baudelaire não surgiu e a dona da casa pôz-nos no meio da rua.

Passados dias, como se continuasse a fallar em espiritismo, fizemos nova sessão em casa de um de nós. Eramos trez, contando com o Domingos. Invocou-se Dante e Dante respondeu. Fizeram-se perguntas e Dante continuou a responder. Domingos estava encantado, e n'um intervallo da sessão fez uma conferencia explicando as revelações obtidas:

Dizia elle: — Isto é authentico, é Dante quem nos responde, e vocês bem vêem que não ha batota!

Sentámo-nos outra vez, com os dedos apoiados na mesa, e Dante foi novamente invocado.

— *Qual de nós é mais intelligente?* perguntou pausadamente o Domingos.

A mesa inclinou-se para elle.

— *Qual de nós tem talento?* perguntou novamente o Domingos.

E a mesa tornou a inclinar-se para elle.

Eu já estava desconfiado das opiniões do Dante e, chegando-me para o Mayer Garção que estava á minha direita, combinei não fazermos a minima pressão sobre a mesa. O bom do Domingos perguntou entusiasmado mais uma vez:

— *Qual de nós entrará na posteridade com a sua obra?*

Eu e o Mayer tirámos os dedos e a mesa, sem a nossa pressão, cahiu brutalmente para o lado do Domingos!

Era este que obrigava a mesa a inclinar-se para elle.

Ora aqui está a qualidade de espiritismo que nós cultivávamos.

OS LIVROS RECEBIDOS

Alma Penado — ANTONIO MACIEIRA

Em Coimbra, entre os academicos Antonio Macieira e Alexandre Braga travou-se ha tempos uma questão que elles teem deslindado em pamphletos.

Só temos lido os dois pamphletos de Antonio Macieira pois que os do sr. Alexandre Braga nos não chegaram ás mãos, e conhecendo a que não somente pelos pamphletos do sr. Macieira, parece-nos que é este quem tem razão.

Em todo o caso, quer tenha quer não tenha, a verdade é que o pamphletos vem rijo como todos os diabos.

Illusões Perdidas — ALBERTO BRAMÃO

Do sr. Alberto Bramão, o auctor das *Phantasias* e do *A rir e a serio*, recebemos o seu novo livro de versos — *Illusões Perdidas*. Não nos offerecemos para procurar as *Illusões* do sr. Alberto Bramão pois que ellas estão em todas as livrarias, n'um pequeno volume com uma capa lilaz.

Queixumes — OLIVEIRA E SILVA

O sr. Oliveira e Silva, o talentoso hercules do Porto, resolveu queixar-se no sr. D. Carlos de Bragança por o não terem deixado recitar n'um espectáculo, offerecido ao major Mousinho, uma saudação que o auctor intitulara *Saudação Triste*.

Essa queixa traduziu-se em um folheto a que Oliveira e Silva chamou *Queixumes* e cujo offerecimento agradecemos.

Heresias—JOÃO GONÇALVES

João Gonçalves, estudante de medicina, continuando a documentar as suas opiniões revolucionárias, publicou, em folheto editado por Libanio e Cunha, uma serie de argumentos e conclusões a que chamou *Heresias*.

Vemos pelo seu pequeno folheto, que o auctor não veste capa do santissimo nem vac de tocha atraz das procissões, o que já não é mau.

ATRIBUTOS DO PODER EM PORTUGAL



A MUNICIPAL



UM ESPÃO



UM JUIZ VEIGA



UMA BOTA DE SALTO DE PRATELEIRA



UMA FERA



UM CHAPÉO À MAZZANTINI

Brevemente



A *Marselheza* começará a publicar em um dos próximos números uma novella em caricaturas intitulada **Aventuras de um director e de um secretario perpetuo**

A novella em questão passar-se ha toda entre os bigodes, barbas e sobranceiras do sr. Palermo de Faria e, aos protagonistas, succederão as aventuras mais phantasticas.

Para que se avalie o grande interesse que despertará a referida novella, basta dizer que os aventureiros se perderão, nas barbas, indo dar finalmente a um dente cariado do sr. Palermo de Faria onde se installam.

Ha combates, incendios, caçadas phenomenaes e finalmente o secretario e director fundam uma grande colonia a que chamam Sociedade de Geographia.

Está pois reservado á novella que a *Marselheza* publicara um successo sem antecedentes.

Em 8 dias



A Comissão do Centenario congratula-se pela adhesão das varias *Inscrições* philarmônicas que abrilhantarão o Centenario.

O millionario João Franco, resolve, para evitar a Conversão, emprestar ao governo quatro vintens em cobre.

O Zé Dias continúa a ser um quasi nada mais republicano que o Gomes da Silva.

O José Luciano (Bacoco) é definitivamente o campeão da asneira.